

### Texto I

Os bem vizinhos de Naziazeno Barbosa assistem ao ‘pega’ com o leiteiro. Por detrás das cercas, mudos, com a mulher e um que outro filho espantado já de pé àquela hora, ouvem. Todos aqueles quintais conhecidos têm o mesmo silêncio. Noutras ocasiões, quando era apenas a ‘briga’ com a mulher, esta, como um último desafio de vítima, dizia-lhe: ‘Olha, que os vizinhos estão ouvindo’. Depois, à hora da saída, eram aquelas caras curiosas às janelas, com os olhos fitos nele, enquanto ele cumprimentava.” O leiteiro diz-lhe aquelas coisas, despenca-se pela escadinha que vai do portão até à rua, toma as rédeas do burro e sai a galope, fustigando o animal, furioso, sem olhar para nada. Naziazeno ainda fica um instante ali sozinho. (A mulher havia entrado.) Um ou outro olhar de criança fuzila através das frestas das cercas. As sombras têm uma frescura que cheira a ervas úmidas. A luz é dourada e anda ainda por longe, na copa das árvores, no meio da estrada avermelhada. Naziazeno encaminha-se então para dentro de casa. Vai até ao quarto. A mulher ouve-lhe os passos, o barulho de abrir e fechar um que outro móvel. Por fim, ele aparece no pequeno comedouro, o chapéu na mão. Senta-se à mesa, esperando. Ela lhe traz o alimento.

— Ele não aceita mais desculpas...

Naziazeno não fala. A mulher havia-se sentado defronte dele, olhando-o enquanto ele toma o café.

— Vai nos deixar ainda sem leite...

Ele engole o café, nervoso, com os dedos ossudos e cabeçudos quebrando o pão em pedaços miudinhos, sem olhar a mulher.

— É o que tu pensas. Temores... Cortar um fornecimento não é coisa fácil.

— Porque tu não viste então o jeito dele quando te declarou: “Lhe dou mais um dia!”

(Os Ratos, Dyonelio Machado)

### Texto II

Em *Os ratos*, Dyonelio Machado capta a essência da luta diária contra a insegurança alimentar, que se entrelaça com a hostilidade do ambiente urbano – isso é a metáfora dos roedores que infestam a casa e a vida do protagonista. O romance é um espelho da realidade de muitos brasileiros que, até hoje, enfrentam desafios semelhantes. A insegurança alimentar é uma questão que transcende a ficção e se manifesta de modo alarmante na sociedade atual. De acordo com a Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede PENSSAN), em 2021, mais de 33 milhões de brasileiros encontravam-se em situação de fome. Além disso, a população em situação de rua é um dos grupos mais vulneráveis a esse flagelo. Estimativas da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) apontam que, em 2020, havia cerca de 222 mil pessoas vivendo nas ruas das cidades brasileiras, um aumento de 140% em relação a 2005. Esses indivíduos enfrentam não apenas a falta de moradia, como também a escassez de alimentos nutritivos e a falta de serviços básicos de saúde e higiene. No cenário político, a pobreza frequentemente é utilizada como ferramenta de campanha eleitoral – candidatos prometem programas de assistência e melhorias na qualidade de vida para angariar votos, mas, muitas vezes, as políticas públicas efetivas não acompanham as promessas feitas. Esse ciclo vicioso de promessas e inércia política perpetua a falta de perspectiva de ascensão social, mantendo a pobreza como uma realidade constante para uma grande parcela da população. Ainda merece comentário o fato de o endividamento crônico, elemento central da obra de Dyonelio Machado, configurar-se como um reflexo da realidade de muitos trabalhadores que, com salários baixos e poucas oportunidades de crescimento econômico, veem-se presos em um ciclo de dívidas. Segundo o Serasa, em 2021, havia 63 milhões de inadimplentes, evidenciando o quadro de dificuldades financeiras que afeta grande parte da população, o que solidifica a pobreza e, conseqüentemente, a exclusão social.

Prof. Gislaiane Buosi

### Texto III

#### O TAMANHO DA FOME NO BRASIL



Disponível em: <https://brqualityconsultoria.com.br/wp-content/uploads/2021/04/grafico-3.png>. Acesso em 30.abr.2024.

### Texto IV

#### Brasil coloca o combate à pobreza e à desigualdade como pontos centrais das reuniões do G20

O governo brasileiro ocupa, pela primeira vez, a presidência do grupo, que é rotativa. Por isso, pode definir os pontos prioritários para o debate.

Por Jornal Nacional  
26/02/2024 21h06 - Atualizado há 2 meses

Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/02/26/brasil-coloca-o-combate-a-pobreza-e-a-desigualdade-como-pontos-centrais-das-reunioes-do-g20.ghtml>. Acesso em 30.abr.2024.

**PROPOSTA DE REDAÇÃO:** Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: “Opressão, insegurança alimentar e necessidade de sobrevivência no Brasil contemporâneo”.